



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE
PORTO NACIONAL CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUANA RODRIGUES

**ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DO USO DE PLANTAS NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA BARRA DA AROEIRA- TOCANTINS**

PORTO NACIONAL-TO

2021

LUANA RODRIGUES

**ANÁLISE FENOMENOLÓGICO DO USO DAS PLANTAS NA COMUNIDADE
QUILOMBOLA BARRA DA AROEIRA -TOCANTINS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Universitário de Porto Nacional – UFT, discente **Luana Rodrigues**.

Orientador: Prof. O Dr. Rodney Haulien Oliveira Viana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R696a Rodrigues, Luana.

Análise Fenomenológica do uso de plantas na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira - Tocantins. / Luana Rodrigues. – Porto Nacional, TO, 2021. 48 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Ciências Biológicas, 2021.

Orientador: Rodney Hau lien Oliveira Viana

1. Análise fenomenológica. 2. Etnobotânica. 3. Comunidades tradicionais. 4. Cerrado. I. Título

CDD 570

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DO USO DAS PLANTAS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA BARRA DA AROEIRA -TOCANTINS, apresentado a Fundação Universidade Federal do Tocantins, pela acadêmica Luana Rodrigues do curso licenciatura de Ciências Biológica sob orientação do Prof. Dr.Rodney Haulien Oliveira Viana.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodney Haulien Oliveira Viana
Orientador

Paulo Sérgio Ribeiro dos Santos
Examinador – UFT

Iasmyn Mascarenhas dos Santos
Examinador – UFT

Luara Crislane Ferreira Soares Pinheiro (Suplente)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
(In memoriam) à minha Mãe Santana Maria
Rodrigues, O que falar sobre ela, sabia
guerreira, batalhadora, alegre, mulher de muita
fé, mãe amorosa e companheira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus que permitiu que eu fosse a primeira, de sete irmãos, ao concluir um curso superior. Agradeço à minha mãe Santana Maria Rodrigues que hoje não está aqui entre nós, mas deixou muitas pessoas inspirada também pela sua força, sabedoria, lutas diárias e pelo fato de ser uma pessoa com pouco estudo sempre me incentivou a estudar e lutar pelos meus objetivos.

À minha família que esteve sempre comigo dando força, é suporte para que eu chegasse até aqui, em especial meu padrasto Ruidelmar que sempre foi um bom pai e ótimo avó, pois sempre cuidou do meu filho desde dos 2 meses até hoje.

Agradeço também à Maycon Lima, que é o pai do meu filho, que foi a pessoa que veio para me mostrar novas possibilidades e que sempre fez de tudo para que eu não desistisse.

À minha sobrinha Gloria Esthefanny e às nossas amigas Antonia De Paula e Gabriela Batista que são jovens inspiradoras e inteligentes que tive o prazer de compartilhar a vida acadêmica desde do IFTO até à UFT.

Aos amigos que adquiri ao longo da graduação, sempre foram companheiros nos dias bons e ruins, pelas palavras amorosa, abraço calorosos nos dias difíceis, em especial Livia Rocha, Sabrina Milhomem, Wanda, Ana Thayssa, Leydimara Miranda, Jonas Pereira, Italo Nunes, Rayza e Ana Clara, Jasiel, Pedro Ferreira e Mauricio.

Ao meu orientador Rodney Haulien que é um ser humano admirável, com uma energia maravilhosa, por toda paciência comigo nesses anos.

A todos os professores, por me proporcionarem todo o conhecimento adquirido ao longo desses anos, agradeço não somente pela aprendizagem, como também aulas criativas, metodologias inovadoras, saio da UFT um ser humano melhor do que eu entrei, tive o privilégio de aprender com mestre e doutores.

Saio sabendo que não existe uma única forma de ensinar ou de aprender, foi nessa instituição que aprendi respeitar as opiniões, e divergir no momento certo, agradeço pelas viagens que eu fiz no pelo mundo dentro de um único espaço e que o conhecimento está em constante transformação.

Enfim, a todos que me ajudaram direta e indiretamente ao longo dessa jornada, meu muitíssimo obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema central a análise fenomenológica da relação do ser humano com as plantas, especificamente na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira. Como objetivo geral pretendeu-se conhecer a importância das plantas para o indivíduo compreender os saberes tradicionais na construção social na Comunidade.; Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas, as mesmas visam conhecer como é percebida as plantas por cada entrevistado em particular, bem como sua relação com o fenômeno em sua totalidade. A metodologia utilizada foi o estudo fenomenológico, de natureza básica, com forma de abordagem qualitativa, e foi realizada a partir do estudo de campo. Os procedimentos técnicos tiveram fins de levantamento e estudo de caso. Foi utilizado também um tipo de amostragem nomeado como bola de neve é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Os resultados e discussões foram apresentados, com ponderações acerca dos questionamentos feitos aos moradores. A Partir da pesquisa foi possível compreender o fenômeno ser humano e planta, bem como a forma como as plantas são percebidas pelos moradores da comunidade. De modo geral, para os pesquisados as plantas são essenciais para a sobrevivência e tem um papel de grande importância no seu dia-a-dia.As plantas nesta comunidade é um recurso sempre buscado em primeira instância, seja para a cura de enfermidades ou para alimento, as mesmas são cultivadas pelos próprios moradores, em seus quintais, que as têm como fonte e mantenedora de vida.

Palavras – chave: Análise da fenomenologia. Etnobotânica. Comunidades tradicionais. Cerrado.

ABSTRACT

This research presents as its central theme the phenomenological analysis of the relationship between human beings and plants, specifically in the Barra da Aroeira Quilombola Community. As a general objective, it was intended to know the importance of plants for the individual to understand the traditional knowledge in the social construction in the Community.; For data collection, we used a semi-structured questionnaire containing open and closed questions, which aim to know how the plants are perceived by each interviewee in particular, as well as their relationship with the phenomenon in its entirety. The methodology used was the phenomenological study, of a basic nature, with a qualitative approach, and was carried out from the field study. The technical procedures were for survey and case study purposes. It was also used a type of sampling named as snowball is a form of non-probabilistic sampling, which uses reference chains. The results and discussions were presented, with considerations about the questions made to the residents. Based on the research, it was possible to understand the phenomenon of human beings and plants, as well as the way in which plants are perceived by community residents. In general, for those surveyed, plants are essential for survival and play a very important role in their daily lives. Plants in this community are a resource always sought in the first instance, whether for the cure of illnesses or for food, they are cultivated by the residents themselves, in their backyards, who have them as a source and sustainer of life.

Keywords: Phenomenological analysis. Ethnobotany. Traditional communities. Cerrado.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Imagem de Satélite da Comunidade Barra da Aroeira -	30
Figura 2: Plantas mais utilizadas pelos moradores entrevistados da comunidade quilombola Barra da Aroeira - Tocantins	35

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Perfil dos pesquisados na Comunidade Barra da Aroeira -Tocantins	32
Tabela 2: Plantas cultivadas pelos entrevistados que residem Na Comunidade quilombola Barra da Aroeira - Tocantins.	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A Relação ser humano e planta	14
2.2 Histórico da relação ser humano e planta	15
2.2.1 Contextualizando o uso das plantas de forma medicinal	18
2.2.2 Formas de utilização das plantas medicinais	19
2.3 Fenomenologia, conceito e método	20
3 METODOLOGIA	23
3.1 Tipo de Pesquisa	23
3.2 Local e Sujeitos Participantes	25
4 RESULTADO E DISCUSSÕES	27
4.1 As plantas significam remédio	28
4.2 As plantas significam vida	28
4.3 Relatos de Cura	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A- Plantas cultivadas pelos entrevistados.	36
APÊNDICE B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	43

1 INTRODUÇÃO

O conceito de fenomenologia apesar de ganhar notoriedade no final do século XIX, atualmente vem sendo bastante abordado, decorrente da necessidade de enxergar as coisas como elas se mostram. A fenomenologia traz um conceito aprimorado e bastante radical, no contexto filosófico, de como deve ser percebido o mundo. O fenômeno, principal objeto de estudo, por sua vez, baseado nos estudos de Husserl (1996), a fenomenologia é uma descrição da estrutura específica do fenômeno (fluxo imanente de vivências que constitui a consciência).

A relação do ser humano com as plantas é documentada desde os primórdios, que mesmo sem conhecimento científico conseguiram extrair, além dos frutos, os benefícios medicinais das plantas. Em decorrência dessas descobertas as receitas e preparações foram passadas de geração em geração, e até hoje são utilizadas para esse fim. Na necessidade de compreender como essas plantas foram inseridas no âmbito da etnofarmacológica por meio da

etnobotânica, surge a necessidade de um breve histórico da relação homem e planta. Sendo assim, abaixo serão descritos alguns momentos essenciais na história das plantas medicinais, nos diversos países e posteriormente no Brasil.

O conhecimento empírico é um fator importante no processo de entender o fenômeno em questão, por esta razão não há necessidade de um aprofundamento no conhecimento científico a respeito do objeto de estudo. Boemer (1994), para compreensão do fenômeno, o pesquisador vai buscar as descrições da experiência pelos sujeitos que estão sendo os sujeitos da pesquisa. Dessas descrições o pesquisador buscará captar a essência.

Após o conceito elaborado por Husserl, vários filósofos implementaram a fenomenologia em seus estudos, alguns com ideias semelhantes, outros somente a usou com base. No entanto, a presente pesquisa será firmada no conceito e abordagem metodológicos de Husserl. O fenômeno que será abordado na pesquisa é a relação ser humano e planta, uma análise voltada para a Comunidade quilombola Barra da Aroeira - Tocantins. Trata-se de uma comunidade tradicional que preserva o uso das plantas para fins medicinais e o saber empírico passado de geração para geração.

Contudo, partindo do contexto que a pesquisa utiliza o método fenomenológico, o trabalho não está voltado para a resolução de um problema, mas para a uma interrogação na qual será observada e analisada para a compreensão do fenômeno. No que concerne a diferença de problema para interrogação Boemer (1994) ressalta que o “problema” pressupõe uma expectativa de resposta, de explicação e não é essa a proposta da fenomenologia. O pesquisador tem uma interrogação e vai percorrê-la buscando a sua compreensão. Deste modo, por ser remanescente da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira me interessei em lançar meu olhar para essa

relação ser humano e planta, especificamente porque cresci tomando remédios naturais preparados por meus pais e avós, então decidi analisar além do que é visto a olho nu.

Sendo assim, como objetivo geral pretendeu-se conhecer a importância das plantas para o indivíduo através da análise fenomenológica, na comunidade Quilombola Barra da Aroeira, especificamente pretendeu-se: Conhecer os saberes tradicionais do uso de plantas na comunidade; investigar quais plantas são mais utilizadas; identificar a finalidade de forma individual de cada planta; compreender os saberes tradicionais na construção social na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira; analisar fenomenologicamente, de forma oral, a narrativa dos moradores.

Trata-se de uma pesquisa com o método fenomenológico, de natureza básica, com forma de abordagem qualitativa, e foi realizada a partir do estudo de campo. Os participantes da presente pesquisa foram 7 moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, do Município de Santa Tereza do Tocantins, localizada na TO- 247. As mesmas são embasadas em autores como Boemer (1994), Husserl (1994), Martini (1999) e Santos (2014).

A organização dos capítulos esta da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta em seus elementos secundários o histórico da relação ser humano e planta, trazendo uma visão de como começou a utilização das plantas de forma medicinal, bem como o conceito de fenomenologia baseado na teoria de Husserl. O segundo capítulo discorre os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos da pesquisa, também é feito um breve histórico da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira. Posteriormente são apresentados os resultados e discussões, com ponderações acerca dos questionamentos feitos aos moradores. Em seguida, é apontado as considerações finais com atenção voltada para todo o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Relação ser humano e planta

A relação entre os seres humanos e as plantas remonta desde os primórdios da Humanidade. Figueiredo (2009), evidencia em seu trabalho o início da relação planta-homem, desde a pré-história, na seleção e coleta de alimentos até o momento em que os grupos humanos deixam de ser nômades para se fixar em diversos ambientes, pois passaram a cultivar plantas, fator que promoveu a descoberta de possibilidades de uso destas em diversos setores. Além da sua utilização como fonte de alimentos, as plantas passaram também a ser utilizadas para a construção de moradias, vestuário, medicamentos, etc.

No que diz respeito ao papel que as plantas exercem em culturas distintas, os homens são dependentes das plantas como recursos necessários à sobrevivência e que culturas diversas detêm um saber tradicional para os mais variados fins (ALBURQUERQUE, 1997). Todos os grupos culturais fazem uso de plantas como recurso terapêutico sendo assim, a utilização de plantas é uma prática comum entre as populações (FREITAS, 2006).

As plantas estão presentes no cotidiano do homem em diferentes vertentes, os recursos vegetais servem para alimentação (SIVIERO et al., 2011), remédios (PAULA; CRUZ-SILVA, 2010), ornamentação, religião (FRANCO et al., 2011), dentre muitas outras finalidades (ALMADA, 2010). A relação da população humana com as plantas é uma tradição passada de geração a geração (OLIVEIRA et al., 2009). A essa interação entre o homem e as plantas dá-se o nome de Etnobotânica. Segundo Soares (2003) define a etnobotânica como um ramo do conhecimento que abrange todos os aspectos da relação homem-planta, sejam eles relacionados ao uso material, conservação, uso cultural e desuso das plantas, ou quando são tidas como símbolos de culto, folclore, tabus e plantas sagradas.

No que se refere ao cultivo de plantas em comunidades, estudos de Martins et al. (2005) relatam que cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades relacionados ao cultivo e uso das plantas e é através da etnobotânica que se torna possível conhecer e compreender essa relação. Para Kumar e Nair (2004) os quintais são onde essas plantas mais são cultivadas, devido ao fato de satisfazerem as necessidades econômicas, sociais e culturais dos seus mantenedores, além de serem mais particulares e de fácil acesso.

Além de promover a sustentabilidade, as espécies cultivadas nesses locais têm múltiplas finalidades, entre elas, o uso artesanal, ornamental, paisagístico, melhoria do microclima (sombra), fonte de fibra, uso mágico e especialmente, alimentício e medicinal (NAIR, 2004).

2.2 Histórico da relação ser humano e planta

Antes de apresentar o histórico da relação homem e planta é necessário dar ênfase nas diferenças entre Planta Medicinal, Droga Vegetal e Fitoterapia. O autor Haraguchi et al. (2019), conceitua da seguinte forma;

- Planta medicinal: espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos e/ou profiláticos.
- Droga vegetal: planta medicinal – ou suas partes – que contenha as substâncias responsáveis pela ação terapêutica, após processo de coleta/coleta, estabilização, quando aplicável, e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada.
- Fitoterápico: produto obtido de planta medicinal ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas farmacologicamente ativas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa.

Posto essa razão, em alguns momentos no decorrer do trabalho as plantas medicinais são descritas por umas das nomenclaturas acima, mas no geral se refere ao uso de plantas para curar males que surgem nos humanos. Para alguns autores como Almeida (2011), Brzozowski e Alvim (2020) e Devienne, Raddi e Pozetti (2004), acredita-se que o registro mais antigo de todos é o Pen Ts'ao, de 2800 a.C., escrito pelo herborista chinês Shen Nung, que descreve o uso de centenas de plantas medicinais na cura de várias moléstias. Ademais, registros feitos em placas de barros como o código de Hamurabi já se descreve o ópio, o gálbano, a assafétida, o meimendo e muitos outros produtos vegetais (CUNHA, 2005).

Esses saberes foram desenvolvidos por meio da observação (principalmente dos animais) e experimentação, estando intimamente ligados à relação mágico-simbólica em torno das práticas terapêuticas (ALMEIDA, 2011). O objetivo da medicina mágico-simbólica era “reatar o enlace com as divindades, o exercício de rituais que assumiam as mais diversas feições, conforme a cultura local, liderados pelos feiticeiros, sacerdotes ou xamãs” (BARROS 2002, p.68). Na necessidade de se curar a única saída era a natureza, por esta razão buscou nas plantas medicinais e seus derivados a solução para suas feridas e dores.

Ainda segundo a autora Almeida (2011) os egípcios utilizavam drogas medicinais na arte de mumificação com os incensos, as resinas, as gomas e mucilagens. A partir desse período começa a comercialização intensa das plantas medicinais ou “drogas vegetais” (ALMEIDA, 2011, p. 35). No mesmo período se inicia às comercializações de especiarias, onde boa parte dessas drogas vegetais eram trazidas de outras partes do mundo.

Conforme também ressalta a autora Almeida (2011, p.36) “o comércio de drogas vegetais era intenso e as cidades do Reino de Sabá, no extremo sudoeste do deserto arábico, ganharam fama pelos seus jardins paradisíacos onde cresciam ervas milagrosas”. A autora ressalta ainda que nessa época a intensificação do comércio por meio do Mediterrâneo se deu pela necessidade de transportar plantas medicinais nativas de um lugar ao outro, dentre as mais comuns estão o

açafraão pimenta da malásia, gengibre e arbusto de Chipre utilizado como cosméticos de beleza.

No fim do século XIX, o egiptólogo alemão Yorg Ebers, em 1500 a. C, teve acesso a um papiro, que segundo Pitzer e Fávero (2017, p. 80) “são uma espécie de papel nos tempos de hoje, em que várias civilizações os utilizavam para fazer anotações”. Nesse papiro continha registros de plantas medicinais, algumas delas são como a Mirra, de uso adstringente e antiinflamatório, o látex do Olíbano, para inflamações bucais e Sândalo como antidiarréico. (ALMEIDA, 2011). Nesse papiro é descartado o interesse pelas forças sobrenaturais para o portador da doença. Segundo Hoffmann e Anjos (2018) compreendia apenas sua fisiologia por meio dos quatro elementos (ar, água, terra e fogo) que geram os quatro humores (bílis negra, bílis amarela, sangue e fleuma), bem como as influências externas do ambiente.

Os primeiros tratados médicos de grande importância segundo Almeida (2011) são de aproximadamente 500 a.C., o” Taxaraca-Samhita e Susruta-Samhita”. Ainda segundo a autora estes sistemas terapêuticos são a origem inspiradora da medicina hipocrática grega, conhecida como a mãe da medicina ocidental.

Grande parte da história dessas civilizações retrata o comércio das plantas medicinais por meio do mar mediterrâneo e rotas marítimas para as Índias e para a América, transportando o conhecimento de vários vegetais e plantas medicinais. Por meio das rotas marítimas da península Ibérica, os conhecimentos árabes ganharam toda a Europa. Muitas drogas, novas para a época, foram introduzidas na terapêutica europeia: canela, limão, noz-moscada, sene, tamarindo e cânfora são algumas das mais importantes (ALMEIDA, 2011).

Nessa fase de grandes avanços e registros no que concerne à eficácia dos remédios naturais, houve uma desmistificação da ideia de que as doenças eram curadas por deuses.

Devienne, Raddi e Pozetti (2004, p. 12) traz alguns protagonistas de 400 a 300 a. C.:

[...] Hipócrates (460~377 a. C), médico grego, descreveu inúmeros medicamentos incluindo uso de vegetais, vinho e bolores para tratamento e cura de doenças genitais; Theophrastus (300 a.C), conhecido como pai da botânica e intitulado pai da farmacognosia, escreveu o livro “história das plantas onde descreveu espécies vegetais relacionando suas qualidades e peculiaridades, além do seu

“tratado dos odores”, o qual reúne informações sobre preparações e uso de plantas;

Nesse período a documentação das plantas medicinais, diferente das épocas passadas, era um hábito comum entre os pesquisadores e médicos, bem como a descrição de sua funcionalidades e preparação. Mais tarde, essas escritas viriam a ser esquecidas devido ao declínio da cultura grega, no entanto traria muita contribuição para pesquisas farmacológicas vindouras.

No Brasil a cultura dos povos indígenas são destaques para uso de plantas medicinais

devido a sua relação direta com a natureza e seus benefícios. Conforme ressalta Hoffmann e Anjos (2018) As práticas indígenas, ou mais especificamente, dos brasilíndios, foram excessivamente descritas por alguns viajantes e colonizadores naturalistas que chegaram ao Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII. De acordo com Brozowski e Alvim (2020), os registros escritos pelos jesuítas do século

XVI apresentam detalhes sobre os costumes, saberes, modos de organização, conflitos, entre outros aspectos das culturas dos povos indígenas do Brasil. Os saberes indígenas e jesuítas eram transportados pelo atlântico através de cartas que continham crônicas e outros registros naturalistas (BROZOZOWSKI, ALVIM, 2020).

Ainda segundo as autoras, um dos registros que aborda as plantas medicinais no contexto histórico indígena era o primeiro tratado intitulado “Do clima e da Terra do Brasil” possui vinte e cinco seções nas quais descreve animais, plantas e rios. Este tratado, na seção XI, se refere às plantas medicinais como *mezinha*, expressão que se referia a grande variedade de substâncias de origem vegetal, animal e mineral as quais eram usadas para produzir medicamentos (BROZOZOWSKI, ALVIM, 2020).

Para Brozowski e Alvim, (2020, p. 5) “os recursos naturais e saberes produzidos no Brasil foram descritos e compreendidos a partir da reprodução de modelos e comparações aos referenciais europeus”. É perceptível a comparação presente das características das plantas existentes no Brasil com as de conhecimento Europeu, possivelmente para facilitar o entendimento das pessoas que teriam acesso àqueles manuscritos. Com a comparação, facilitaria a imaginação de como seria o formato das folhas, dos galhos e das flores.

Contudo, as plantas eram descritas com o nome usual indígena, sem organização e padronização na coleta de informações, visando unicamente explorar e apresentar, até então, a “natureza desconhecida” (HOFFAMANN, ANJOS, 2018). Esses saberes, mesmo quando descredenciados, do ponto de vista teórico, eram, na prática, utilizados em processos terapêuticos de algum colonizador ou mesmo na Europa (CARNEIRO, 2011).

Fernandes (2004), ressalta que a investigação acadêmica na área de plantas medicinais no Brasil se consolidou a partir de meados do século XX na implementação de instituições de pesquisa e na organização das disciplinas voltadas para as plantas e farmacologia. Almeida, (2011) ratifica que no Brasil, são consideradas cinco regiões em abundância de espécies medicinais: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Pantanal Matogrossense, Cerrado e Caatinga. Algumas dessas regiões possuem plantas medicinais indicadas popularmente, das quais ainda não foram realizados estudos químico, farmacológico e toxicológico (ALMEIDA 2011).

Nesse contexto, os históricos das plantas medicinais possuem um valor imensurável para as pesquisas e produção farmacêuticas da atualidade. Por outro lado, o conhecimento empírico a respeito de algumas plantas vem se perdendo com o passar das gerações, uma vez que grande

parte desses conhecimentos eram passados de forma oral pelos mais vividos.

2.2.1 Contextualizando o uso das plantas de forma medicinal

Desde a antiguidade as pessoas utilizam as plantas como forma de tratamento das doenças e esta prática tem sido utilizada em diferentes civilizações. Ao longo do tempo essa habilidade foi passada de geração a geração e mesmo com toda moderna tecnologia farmacêutica muitas comunidades ainda preservam esta prática como forma terapêutica, seu uso tem demonstrado eficácia, fato que garante sua utilização contínua pelas comunidades. (RIBEIRO, 2018).

As plantas medicinais, de uma forma geral possuem componentes com princípios ativos e propriedades farmacológicas. Elas têm uma grande importância na vida dos indivíduos, servindo como fonte de nutrientes e medicamentos, contribuindo para a manutenção e conservação da vida das pessoas (FIRMO et al, 2011).

Planta medicinal é definida como uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos, sendo denominada planta fresca, quando coletada no momento do uso, e planta seca, quando submetida à secagem, a qual também é chamada de droga vegetal. Neste caso, compreende-se que a planta ou as suas partes contenham as substâncias ativas, ou classes de substâncias, responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta, estabilização (quando aplicável) e secagem, podendo estar na forma íntegra, rasurada, triturada ou pulverizada, servindo na elaboração de medicamentos fitoterápicos (BRASIL, 2011).

Já de acordo com a Botânica Oficial, planta medicinal é qualquer planta que contenha substâncias, que podem ser utilizadas com finalidade terapêutica (CAVALLAZZI, 2006).

Segundo Hamilton (2003), as plantas medicinais representam a principal matéria médica utilizada pelas chamadas medicinas tradicionais, ou não ocidentais, em suas práticas terapêuticas, sendo a medicina popular a que utiliza o maior número de espécies diferentes

De acordo com Brasil (2012):

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT/ MCA e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos programas públicos de fitoterapia no SUS, alguns com mais de 20 anos de existência. Entre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no Sistema, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde, e a maioria das experiências ocorrem na APS (p.9).

No Brasil, cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento tradicional na medicina tradicional indígena, quilombola, entre outros povos e comunidades tradicionais, seja pelo

uso popular na medicina

popular, de transmissão oral entre gerações, ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma prática que incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social (RODRIGUES; DE SIMONI, 2010).

A tradição do uso de plantas medicinais tem sido mantida e ampliada pela medicina popular. Os pesquisadores contemporâneos têm validado cientificamente as plantas medicinais originárias dos mais diversos grupos étnicos, que formam a população brasileira, contribuindo sensivelmente para a cura de muitas doenças e consequente melhoria da qualidade de vida do brasileiro (CAVALLAZZI, 2006).

A medicina tradicional e a medicina complementar e alternativa (MT/MCA) e seus produtos, principalmente plantas medicinais, cada vez mais têm se tornado objeto de políticas públicas nacionais e internacionais, incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a partir da criação do seu “Programa de Medicina Tradicional” nos anos 70. Um dos mais importantes documentos oriundos desse programa foi a “Estratégia da OMS para a Medicina Tradicional para 2002-2005”.

Nesse documento, a OMS se propôs a respaldar os países de modo a: Integrar a MT/MCA nos sistemas nacionais de saúde, desenvolvendo e implementando políticas e programas nacionais; Promover a segurança, eficácia e qualidade da MT/MCA, ampliando a base de conhecimento sobre essas medicinas e fomentando a orientação sobre pautas normativas e de controle de qualidade; Aumentar a disponibilidade e acessibilidade da MT/MCA, com ênfase ao acesso pelas populações pobres; e Fomentar o uso racional da MT/MCA tanto pelos provedores quanto pelos consumidores (OMS, 2002a).

2. 2. 2 Formas de utilização das plantas medicinais

As plantas medicinais podem ser utilizadas em preparações diversas como de uso interno (ingeridas como chás e xaropes) e de uso externo ou tópico (na pele ou nas mucosas das cavidades nasais).

De acordo com Garlet (2019), as formas mais comumente empregadas nos tratamentos caseiros com plantas medicinais são os relacionados abaixo:

Chás: podem ser preparados nas formas de infusão, decocção ou maceração.

Infusão: Consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por um período de tempo determinado. Método indicado para partes de drogas vegetais de consistência menos rígida e para substâncias ativas voláteis. Deixa-se o chá repousar pelo tempo de 5min a 10 min e, então, ele pode ser consumido ainda quente.

Decocção (cozimento): É a ebulição da planta em água potável por tempo determinado. Método indicado para partes da planta com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas. Após a fervura, coar e consumir ainda quente.

Maceração: Preparação que consiste no contato da droga vegetal com água, à temperatura ambiente, por tempo determinado para cada parte da planta utilizada. Método indicado para partes vegetais que possuam substâncias que se degradam com o aquecimento.

Gargarejo: Agitação de infuso, decocto ou macerado, na garganta, pelo ar que se expelle da laringe, não devendo ser engolido o líquido ao final.

Cataplasma: Preparação elaborada com a planta, tanto fresca como seca, triturada e misturada com água e farinha. Esta mistura é aquecida, colocada entre as faces de uma gaze ou de um pano, ambos limpos, e aplicada sobre a pele da região afetada.

Compressa: É uma forma de tratamento que consiste em colocar, sobre o lugar lesionado, um pano ou uma gaze, limpos e umedecidos, com infuso ou decocto, frio ou aquecido, dependendo da indicação de uso.

Inalação: Inspiração (nasal ou oral) de vapores pelo trato respiratório. A planta é colocada em um recipiente que recebe água fervente, gerando vapor, que deve ser aspirado por alguns minutos.

Banho de assento: imersão em água morna, na posição sentada, cobrindo apenas as nádegas e o quadril, geralmente em bacia ou em louça sanitária apropriada.

Xarope: preparação líquida espessada com açúcar e usada no tratamento de dores de garganta, tosse e bronquite. Utiliza-se açúcar cristal ou mascavo, na proporção de duas partes para cada parte de água em volume. A mistura é levada ao fogo até a obtenção de uma calda, na qual são adicionadas as plantas, preferencialmente frescas e picadas, em fogo baixo, por 5 min.

Pó: A preparação é feita a partir da planta seca e triturada. Pode-se usar internamente (via oral) ou externamente (em uso tópico). O pó seco deve ser conservado em frasco com tampa adequadamente fechada.

Tintura: preparação feita com álcool de cereais, na qual as partes da planta ficam em maceração, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente, por período de 8 a 10 dias, para conservar, por longo período, os princípios ativos. Quando é feita a partir da planta fresca, é denominada alcoolatura. Em qualquer dos casos, coa-se a mistura, que deve ser filtrada e guardada em recipiente escuro, protegido da luz e do ar.

Como dissertado acima, há diversas formas de preparos para o uso das plantas com finalidade medicinal, sendo que, dependendo da planta, ela pode ser consumida in natura, ou em outros casos, elas exigem o preparo prévio antes do uso.

2.3 Fenomenologia, conceito e método

Antes de iniciar a análise fenomenológica é necessário ressaltar que o estudo fenomenológico é voltado apenas para o fenômeno em questão, não necessitando de conhecimento prévio, seja ele científico ou empírico. Pois segundo Boemer (1994, p. 85)

Ao recusar os conceitos prévios, as teorias e as explicações a priori já existentes, o pesquisador não parte de um marco zero ou de um vazio. Ele tem um pré-reflexivo. O que precisa evitar é que a teoria influencie o seu interrogar pois, se isso ocorrer, já terá obtido respostas.

Por esta razão será feito apenas uma breve conceituação do termo fenomenologia e de como é abordado por seu criador, Edmund Husserl. O termo fenomenologia, criado por Husserl, foi empregado por alguns pensadores ao longo da história da filosofia, e está diretamente ligada ao conceito de fenômeno. Como pode-se observar, segundo Menezes (2019) a fenomenologia é um estudo que fundamenta o conhecimento dos fenômenos da consciência. Nessa perspectiva, todo conhecimento se dá a partir de como a consciência interpreta os fenômenos, Já segundo Merleau-Ponty (1999, p. 01) “[...] a fenomenologia é o estudo das essências, neste caso, a essência da relação indivíduo e planta.

No conceito atribuído por Husserl, segundo Santos (2014),

através do seu método fenomenológico, Husserl pretende fixar, para os problemas filosóficos herdados do idealismo alemão e, por extensão, da filosofia moderna do sujeito, o modo verdadeiramente radical e fundamental de investigar filosoficamente e de alcançar um conhecimento teórico filosófico isento de confusão e malentendidos.

O trabalho de Husserl foi um marco na história da filosofia com sua contribuição com o diferente conceito de método. Husserl traz uma das correntes filosóficas mais importantes do século XX e mais importante da atualidade. O estudo do filósofo em questão influenciou o existencialismo, a sociologia, a antropologia e também estudos posteriores de outros filósofos. Todos os filósofos, por mais que distanciam a linha do conceito de Husserl, apresentam pontos semelhantes aos apontados por Husserl.

Husserl inicia seu método pelo Epoché, epokhé, que significa 'colocar entre parênteses' que, para Santos (2014, p. 40) é definido como suspensão dos juízos de existência, como renúncia a todo pressuposto realista, e, correlativamente, auto imposição de um idealismo radical.” Para a fenomenologia, a epoché é a abstenção do pensamento ante a constância do “espetáculo do mundo”, ela é definida na Krisis-Schrift como uma “distância em relação às validações naturais ingênuas” (Husserl, 1989, p.154). A Epoché, traz a consciência como principal fonte de pesquisa de forma transcendental, propondo que quando é feito uma análise fenomenológica deixe todo tipo de juízo, seja ele empírico, científico e até mesmo filosófico, para chegar às conclusões a respeito da interrogação, não “problema” a respeito do fenômeno observado.

Partindo disto, conforme ressalta Santos (2014, p. 31) podemos chegar ao conceito de

Epoché Fenomenológica quando é percebido que a mesma “deve ser empregada em lugar da dúvida metódica, porque a dúvida, ao suprimir tudo o que existe realmente, por ampliação indevida, suprime também (invalida) todos os atos subjetivos voltados para os objetos”. No entanto, o autor chega a dizer que a epoché possui uma “natureza singular”, possuindo suas

“obscuridades próprias” (1989, p.169). Assim sendo, a fenomenologia deve impor-lhe uma limitação conforme afirma Husserl

Sendo dado que toda tese ou todo julgamento pode ser modificado com plena liberdade, e que todo objeto sobre o qual refere-se o julgamento pode ser posto entre parênteses, não permaneceria margem para julgamentos não modificados, ainda menos para uma ciência. (1991, p.102):

Para Husserl, qualquer reflexão a respeito dos aspectos essenciais do conhecimento teórico (o sujeito, o objeto, a lógica, a relação entre conceitos, a proposição etc.) que tenha aderido, tácita e ingenuamente, ao suposto de que ele é um fato (SANTOS, 2014). Nesse contexto, faz parte do sistema de todos os atos subjetivos imediatamente acessível à consciência do ego reduzido, colocando entre parênteses a referência que esse sistema comporta naturalmente com respeito aos entes transcendentos (SANTOS, 2014).

Ainda voltado para o conceito de Husserl

Tendo em vista que todas as espécies de vivências (incluindo-se entre elas as vivências do intuir externo, cujos objetos são por sua vez

chamados de aparições externas) podem também vir a ser objetos de intuições reflexivas e internas, chamaremos 'fenômeno' tudo aquilo que é vivência, na unidade de vivência de um eu: a fenomenologia é, por conseguinte, a doutrina [Lehre, que é preferível entender como 'ciência' ou 'teoria'] das vivências em geral, abrangendo também a doutrina [ciência] de todos os dados, não só os genuínos, mas também os intencionais, que podem ser evidenciados nas vivências (1996, p. 207).

Partindo do contexto, Husserl a ciência do autor está voltada para todos os dados inclusive os intencionais não evidenciados a princípio. Para ele não faz sentido imaginar o sujeito e o objeto como coisas distintas, mas como um todo, pois o objeto só existe porque é pensado pelo sujeito. Um pensamento superior ao de Kant, filósofo da era moderna que também estuda o fenômeno. Na visão kantiana, o fenômeno é possível de ser conhecido, quando se encontra sujeito às formas a priori da sensibilidade, do entendimento e da razão; o nômeneo, Kant denomina coisa em si, não podendo, em hipótese alguma, ser conhecido, mas somente pensado (MARTINI, 1999). Assim sendo, para o Kant, o fenômeno é aquilo que podemos conhecer da coisa em si, como se fosse criado dois mundos distintos, aquilo que é conhecido e o que não é conhecido, impossibilitando assim o conhecimento real do objeto estudado, na visão de Husserl.

Ao assumirmos a epoché, o pensamento depura-se, e somos conduzidos ao Ego puro. Assim, o mundo, em sua totalidade, tal como descobrimos na experiência, não tem valor imediato

para a fenomenologia, “deve-se pô-lo entre parênteses sem afastá-lo, mas também sem contestá-lo”, conclui lapidarmente Husserl (1991, p.104).

No caso das plantas, segundo Goethe, deveria existir um modelo "arquetípico" capaz de justificar a imensa diversidade da flora, que demonstra em suas repetições quase sempre o arquetipo vegetal, como, por exemplo, quando finca-se um pedaço de caule no solo, e deste emerge uma nova planta, com as mesmas características da anterior. O conceito de Urpflanze (planta primordial) foi elaborado a partir destas ideias, mas não representava uma planta em si, e sim a ideia de uma planta imaterial que adquire forma, estrutura, tamanho e cor apenas no pensar (GOETHE 2012, p.10).

De acordo com Kullack (2019), a fenomenologia Goetheana de 1970, traz para a luz do conhecimento, a visão de uma nova forma de percepção dos conceitos que regem a relação dos viventes, em especial, dos vegetais, uma vez que as plantas possuem particularidades de desenvolvimento que podem ser acompanhadas com detalhes.

Portanto, o método fenomenológico traz o objetivo de abrir caminho para a realidade mais fundamental, que são as essências e as particularidades com que se manifestam cada fenômeno, isso de maneira fiel ao modo de ser de cada objeto em análise.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Estudo fenomenológico, de natureza básica, com forma de abordagem qualitativa, e foi realizada a partir do estudo de campo. Para Marconi e Lakatos (2011), pesquisa de campo "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los" (p.69).

Os procedimentos técnicos tiveram fins de levantamento e estudo de caso. Foi utilizado também um tipo de amostragem nomeado como bola de neve, que é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados (HANCOCK; GIL, 2011, p. 3)

Segundo Bernard (2005), a amostragem de bola de neve é utilizada principalmente para fins exploratórios, usualmente com três objetivos: desejo de melhor compreensão sobre um tema, testar a viabilidade de realização de um estudo mais amplo, e desenvolver os métodos a serem empregados em todos os estudos ou fases subsequentes.

A escolha dos moradores foi feita com o método bola de neve, que possibilitou a indicação de pessoas que têm mais conhecimento sobre o assunto pesquisado; fizeram parte da pesquisa

indivíduos com faixa etária entre 24 a 62 anos de idade com base no conhecimento das plantas e uso contínuo medicinal.

Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário semiestruturado contendo perguntas abertas e fechadas, elas visam conhecer como é percebida as plantas por cada entrevistado em particular, bem como sua relação com o fenômeno em sua totalidade, de maneira direta. De acordo com Martins, Boemer e Ferraz (1990) ao optar pelo método fenomenológico de pesquisa, a preocupação do pesquisador é descrever o fenômeno pesquisado, e não o explicar. Ele parte de uma interrogação acerca de um fenômeno vivido pelo sujeito e dessa forma é possível desvelar o significado que esse sujeito atribui à experiência que está vivendo (CORRÊA, 1997).

Quanto à abordagem qualitativa do problema, Prodanov e Freitas (2013), afirmam que trata-se de “um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade” (p.34). onde o “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (p.70). Segundo

os mesmos autores, a pesquisa qualitativa é caracterizada pela relação entre o mundo real e o sujeito e a forma indutiva do pesquisador analisar os dados. Portanto optou-se por desenvolver uma análise qualitativa do fenômeno em questão, visando uma abordagem eficaz dos dados coletados através de questionário, respondido pelos participantes desta pesquisa.

Os procedimentos técnicos tiveram fins de levantamento e estudo de caso. Para Gil (2010), o estudo de caso busca por mais aprofundamento dos objetivos propostos, assim estudasse um único grupo ou comunidade. Entende-se que a primeira parte da pesquisa se caracteriza pela técnica de levantamento, enquanto a segunda, que trata de forma mais profunda, porque tange no sentido de buscar informações sobre os saberes tradicionais e o valor do fenômeno relação ser humano e planta na Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, assemelhando-se a pesquisa com procedimento técnico de estudo de caso.

As plantas abordadas no presente trabalho serão identificadas por meio de fotos tiradas nos quintais e cerrado dentro do território da comunidade. Cada participante mostrou e descreveu as plantas que mais utilizam, bem como, a parte que é utilizada sendo raiz, folha ou caule.

Para obter as respostas foi utilizada a entrevista, com perguntas já elaboradas previamente, com um participante por vez. A entrevista como método de coleta de dados traz um resultado mais preciso e mais íntegro. Sendo assim, foram gravadas, somente Aa voz, de todas as entrevistas por um aparelho celular, possibilitando que o participante ficasse à vontade para comentar a respeito do que lhes era proposto.

3.2 Local e Sujeitos Participantes

A comunidade quilombola Barra da Aroeira está localizada a 96 quilômetros a leste de Palmas, a capital do estado do Tocantins, e a 12 quilômetros da área urbana do Município de Santa Tereza do Tocantins.

À comunidade foi adquirida através da participação Félix José Rodrigues na guerra do Paraguai em 1864, segundo seu relato após a guerra, contou para os familiares como foi é o que tinha acontecido, é que havia acertado com uma adaga o peito de um dos importantes comandantes da tropa do Paraguai, chamado Solano Lopez, com à morte dele à guerra chegou ao fim.

Após à guerra todos os Soldados foram chamado por D.Pedro II para receber um prêmio pela coragem, ele perguntou como Felix queria receber, ouro ou terras, ele escolheu terras.

O território ganhando por Felix é hoje uma comunidade Quilombola tradicional afrodescendente, que valoriza, preserva sua cultura, crenças, costumes que e onde os seus descendentes viver com seus

familiares.

À final quem foi Felix, um simples pai de família, que ao ver seu filho sendo obrigado a ir para guerra, sem experiencia de vida é muito novo, si dispôs à ir no seu lugar. Sendo assim, todos os moradores da comunidade são descendentes de Félix. A comunidade se considera afrodescendentes sim, ou seja descendente de escravo, pelo fato da escravidão ter persistido por anos é anos, sendo uma escravidão velada, mesmo após abolição da escravatura, as pessoas continuaram trabalhando, sem o mínimo de dignidade, respeito ou até mesmo direitos trabalhista, como salario.

Hoje à comunidade e devidamente reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, com título que cada morador carrega com orgulho. A figura 1 abaixo representa uma imagem de satélite do território em que residem, porém o território completo da comunidade abrange 1000hectares que receberam a titulação definitiva no 03 de setembro deste ano, 2021, um marco histórico de uma da comunidade que traz consigo uma luta de anos.

Figura 1: Imagem de Satélite da Comunidade Barra da Aroeira - Tocantins



Fonte: Google Maps, 2021. Organizado pela autora da pesquisa.

Os participantes da presente pesquisa foram 7 moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, do Município de Santa Tereza do Tocantins, localizada na TO- 247, atualmente com 120 famílias. A comunidade conta com um posto de saúde para atendê-los em suas demandas médicas. No entanto grande parte dos moradores entrevistados, optam por remédios naturais, é fitoterápicos, ensinados pelos seus antepassados.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresenta-se a análise fenomenológica e discussão dos resultados obtidos por meio dos dados coletados. Estes dados estão dispostos com base na organização dos instrumentos de coleta utilizados. A seguir estão elencadas as respostas atribuídas às perguntas do questionário que foi aplicado aos pesquisados.

Na tentativa de melhor conhecer o perfil dos pesquisados foram elaboradas algumas questões que permitissem chegar aos resultados. Os pesquisados são identificados pela letra “E” e o número da ordem no qual foram ouvidos. A figura abaixo apresenta os detalhes do perfil dos pesquisados.

Tabela 1: Perfil dos pesquisados na Comunidade Barra da Aroeira -Tocantins

Identificação	Idade	Sexo	Raça	Estado Civil	Escolaridade	Profissão
E01	47 anos	F	Negra	Casada	Ensino fundamental incompleto	Lavradora
E02	62 anos	F	Negra	Casada	Ensino fundamental incompleto	Lavradora
E03	56 anos	F	Negra	Casada	Ensino superior completo	Professora
E04	31 anos	F	Negra	União instável	Ensino médio completo	Lavradora
E05	36 anos	F	Negra	Casada	Ensino médio completo	Agricultora Familiar
E06	24 anos	F	Negra	União instável	Ensino médio completo	Lavradora e Digital Influencer
E07	51 anos	M	Negro	Viúvo	Ensino fundamental incompleto	Aposentado

Fonte: Dados da pesquisa, (2021).

Com o objetivo de conhecer qual o significado das plantas para os moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, fez-se a seguinte pergunta: “Qual o significado das plantas para você? Para a análise das respostas atribuídas para a referida pergunta, elencou-se categorias de acordo com os conteúdos apresentados pelos pesquisados.

Essa apreensão das unidades de significado é desenvolvida segundo a perspectiva do pesquisador, focalizando o fenômeno que está sendo pesquisado (BOEMER, 1997). Sendo assim, a partir da resposta dessa questão é possível perceber o real valor que eles atribuem as plantas. No momento da entrevista foi criado um ambiente que deixasse claro para o pesquisado que tudo o

que ele descrevesse era de suma importância para a pesquisa, bem como, o valor dos seus conhecimentos acerca das plantas medicinais. Além do mais, foi demonstrado bastante interesse, de forma compreensiva, na sua história pessoal e nos sentimentos que os mesmos atribuíam às plantas.

4.1 As plantas significam remédio

Para esta categoria foram elencadas algumas respostas que enfatizam o uso das plantas como um recurso medicinal. O E01 afirma que as plantas “significam um remédio caseiro para muitas doenças”, em consonância com este, E02 afirma que “Significa medicina”, o E03 diz significar “Um socorro, pois quando um menino adoeci à primeira coisa que a gente lembra é de pegar um pau para fazer um chá”.

No momento da entrevista foi possível constatar que esses respondentes em questão percebem as plantas como uma saída, quase sempre a primeira, para as inquietações e enfermidades do corpo. Essa utilização das plantas é parte da sua cultura e da convivência mútua com pessoas que fazem delas suas “médicas”. Partindo do contexto, Cristino (2002) enfatiza que a crença permite ao homem livrar-se das incertezas que o cercam e, ao mesmo tempo, ajustar-se dentro de um processo evolutivo com a realidade cercada de mistérios e incógnitas. Para os pesquisados foi constatado que eles preferem as plantas para curar suas enfermidades do que os fármacos comercializados em farmácias.

4.2 As plantas significam vida

O E04 percebe a planta da seguinte forma: “a planta pra mim significa refúgio, com ela adquirir o remédio, alimentação e sustento”, sendo estes elementos mantenedores da vida, assim como o E05 também ressalta “As plantas significam vida e esperança, porque sem as plantas nós não podemos viver;” de igual modo o E06 diz que “significa para mim, vida, pois não podemos viver sem as plantas. Quem somos nós sem as plantas? Sem elas somos nada”.

A sensação de pertencimento um ao outro é perceptível na fala dos pesquisados, eles não veem as plantas apenas como “meras” plantas, eles enxergam vida, e não só a vida das plantas, mas a planta como parte essencial de suas vidas. Além dos fins medicinais, eles trazem a importância para a parte da alimentação, ou seja, para eles a planta supre 2 necessidades essenciais do ser humano, a de comer e a de tratar doenças. A intensidade dos sentimentos que eles cultivam pelas plantas é notável, é como se elas cuidassem deles e em troca, eles as cultivam.

Como observado, as plantas possuem um valor incalculável para os moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, tendo identificado isto, a resposta para o próximo

questionamento não podia ser diferente. No que concerne à existência do cultivo de plantas em seus quintais, 100% dos pesquisados afirmaram que sim, fazem o cultivo. Uma vez que afirmaram fazer o cultivo de plantas em seus quintais, buscou-se conhecer quais plantas são estas, as mesmas estão relacionadas na Tabela 2, abaixo:

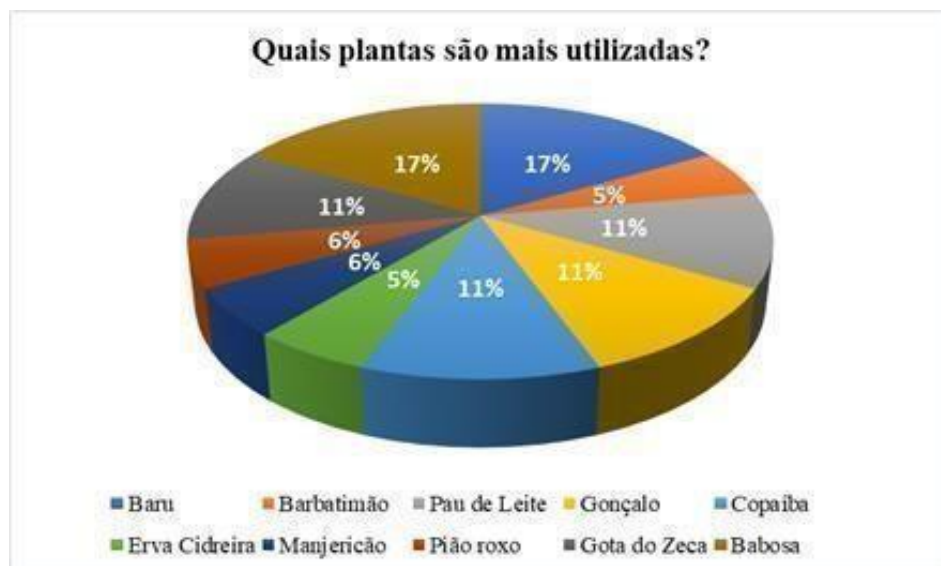
Tabela 2: Plantas cultivadas pelos entrevistados que residem Na Comunidade quilombola Barra da Aroeira - Tocantins.

Pesquisados	Plantas Cultivadas
E01:	Acerola, Alho, Baru, Copaíba, Caju e Ipê.
E02:	Manjeriçao grande, Manjeriçao pequeno, Folha Santa e hortelã.
E03:	Algodão, Malva grossa e Malva do reino.
E04:	Caixa, Manga, Caju, Pimenta, Baru, Erva Cidreira, Cajá e Gonçalo.
E05:	Mastruz, Mentrasto, Hortelã e Ipê Roxo.
E06:	Mamão, Pião roxo, Pião branco, Jaca e Jaboticaba.
E07:	Dipirona, Erva cidreira, Pega rapaz, Gota do Zeca, Manjeriçao e Babosa.

Fonte: dados da pesquisa, (2021).

A partir da relação das plantas cultivadas nos quintais dos pesquisados, achou-se pertinente conhecer também quais as plantas mais utilizadas e para quais finalidades utilizam tais plantas. O gráfico abaixo traz o demonstrativo das respostas atribuída

Figura 2: Plantas mais utilizadas pelos moradores entrevistados da comunidade quilombola Barra da Aroeira - Tocantins



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

As plantas mais citadas pelos pesquisados têm para eles as seguintes utilidades: **Barbatimão:** serve para acabar com infecção no útero e nos rins; **Pau de leite:** serve para infecção e é depurativo do sangue; **Baru:** é usado para dor na coluna, limpeza do útero e para gastrite; **Gonçalve:** serve para controlar às regras desregulada; **Erva cidreira** é utilizada para controlar a pressão e autoestima; **Copaíba:** serve para prisão de ventre e também é anti- inflamatório; **Pião Roxo:** é usado para micose; **Manjeriço:** serve no combate a tosse; **Gota do Zeca:** para infecção intestinal, e, **Babosa:** para caspas, prisão de ventre e febre.

Os conhecimentos acerca das plantas que os pesquisados possuem, segundo eles, são conhecimentos que vêm sendo repassados de pais para filhos, avós para netos e até de sogra para noras, e quando indagados acerca da importância de repassar o conhecimento do uso das plantas para os mais jovens, eles afirmam julgar importante, por questões de aquisição de conhecimento, pelo fato de que em algum momento os mais velhos não estarão mais no meio deles para ajudá-los.

Também, por questões de valorização do meio ambiente, como exemplificado nas respostas: “Sim, porque eles têm que aprender (E01)”, “Sim, porque tem muitos que não sabem o que é uma hortelã (E04)”, “Sim, é bom para eles valorizem o meio ambiente (E03)”, “Sim, porque quando nós mais velho se for eles vão saber para que servem cada planta (E07)”

As respostas atribuídas denotam alguns dos motivos pelos quais eles acreditam ser importante repassar o conhecimento acerca do uso das plantas para os moradores mais jovens da Comunidade. A preocupação primordial dos pesquisados é que as gerações futuras não conheçam a importância de

cada planta nem como utilizá-la de forma medicinal. O conhecimento sobre o assunto em questão é tratado por eles como herança de muito valor, por isso a preocupação com o aprendizado e envolvimento dos jovens com as plantas.

Para obter melhor compreensão e aprofundamento da relação dos moradores com as plantas, buscou-se conhecer fatos históricos e experiências vivenciadas por eles através do uso das plantas. Os pesquisados compartilharam alguns relatos, como os categorizados abaixo:

4.3 Relatos de Cura

Observou-se que na maioria dos relatos os pesquisados citam experiências de curas de certas enfermidades, como por exemplo:

E01: “Na comunidade tem uma mulher que tinha um problema sério nos rins e o médico falou que ela tinha que tirar um dos rins. Ela não quis retirar. E o pai dela era raizeiro, fez uma garrafada e deu para ela beber e hoje ela está boa com os dois ruins”.

E02: “...uma criança especial e que se chama Samuel, ele tinha crises convulsivas diariamente, e mesmo sendo uma criança especial, a mãe dele relata que no momento da crise pegou

o leite da mucuiba e fez uma imersão do leite com água e um pouquinho de açúcar; assim que o Samuel melhorou da convulsão levei ele no médico, e o médico disse que o perigo maior já tinha passado. Hoje o Samuel é muito saudável e não teve mais crise’.

E03: “...um rapaz chamado José morador da comunidade, foi desenganado pelos médicos lá em Palmas estava quase morto só pele e osso. Eu abri a boca com o cabo da colher para colocar o chá na boca dele. As plantas utilizadas foram as seguintes: Mucuiba, Pau de pente, 3 folhas de marfim, Barbatimão e Sapucaia”.

Os fatos vivenciados pelos pesquisados ou por pessoas próximas a estes, denotam a existência de uma relação muito significativa entre os mesmos e as plantas. As plantas, que no século passado eram as únicas saídas para as pessoas, atualmente, não é a única, mas é a mais utilizada pelos moradores da comunidade Quilombola Barra da Aroeira.

Neste capítulo foram apresentados os resultados obtidos a partir do instrumento de coleta de dados e mediante a análise e discussão dos dados coletados, a seguir, tem-se as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa evidenciou, através de análise fenomenológica, a importância das plantas para os moradores da Comunidade Quilombola Barra da Aroeira, trazendo resposta ao que foi proposto no objetivo geral do trabalho.

Para alcançar este objetivo buscou-se realizar as seguintes ações: O conhecimento dos saberes tradicionais do uso de plantas na comunidade; A investigação quais plantas são mais utilizadas; A identificação da finalidade de forma individual de cada planta; A compreensão dos saberes tradicionais na construção social na Comunidade e a Análise da história oral e narrativa dos moradores.

Tendo os objetivos traçados e de acordo com os resultados citados no capítulo anterior, e a partir de uma pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativa, modalidade fenomenológica, realizada a partir do estudo de campo e procedimentos técnicos com fins de levantamento e estudo de caso, pode-se fazer os seguintes apontamentos:

As plantas fazem parte e possuem muita importância no dia a dia dos moradores da comunidade Quilombola Barra da Aroeira, e de maneira afetuosa estão ligadas a sua cultura, sua crença e suas gerações. As plantas nesta comunidade é um recurso sempre buscado em primeira instância, seja para a cura de enfermidades ou para alimento, as mesmas são cultivadas pelos próprios moradores, em seus quintais, que as têm como fonte e mantenedora de vida.

Os saberes tradicionais dos moradores da referida comunidade acerca do uso das plantas, é repassado de geração em geração garantindo assim que estes conhecimentos não sejam perdidos com o passar do tempo, e ao longo dos anos a comunidade têm determinado suas próprias diretrizes de uso e manejo das plantas, buscando nos recursos naturais e nos saberes tradicionais a melhoria da qualidade de vida de seus moradores.

O desenvolvimento deste trabalho foi muito importante, pois acredita-se que as informações constantes neste servirão para suscitar a reflexão acerca da importância das plantas para variados fins na comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife, Comunigraf Editora NUPEEA, 2008.

ALMEIDA, M. Z. de. **Plantas medicinais / Mara Zélia de Almeida**. 3. ed. Salvador.

ALMADA, E.D. **Sociobiodiversidade Urbana: por uma etnoecologia das cidades**. In: SILVA, V.A. et al. (Org.). **Etnobiologia e etnoecologia: pessoas e natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA, 2010. p.39-63.

AMARAL, G. B. do; PEREIRA, C. M. R.B. **Interseções entre território e identidade étnica: estudo sobre a comunidade quilombola Barra da Aroeira –TO**, 2016. Revista produção acadêmica – núcleo de estudos urbanos regionais e agrários/ nurba – Vol. 2 N. 1., p. 65-74. Disponível em Acesso em:12 ago. 2021.

BRASIL. **Formulário de fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2011. 126 p.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BOEMER, M. R. **A condução de estudos segundo a metodologia de investigação fenomenológica**. Rev Latino-Am Enfermagem. 1994 jan; 2(1): 83-94.

BOTELHO, J. de M.; LAMANO-FERREIRA, A. P do N.; FERREIRA, M. L. **Prática de cultivo e uso de plantas domésticas em diferentes cidades brasileiras**. Cienc. Rural [online]. 2014, vol.44, n.10, pp. 1810-1815. ISSN 0103-8478.

CARNEIRO, H. **O saber fitoterápico indígena e os naturalistas europeus**. Fronteiras: Rev. de Hist., v. 13, n. 13, p. 13 - 32, 2011.

CAVALLAZZI, Mariângela Lunardelli. **Plantas medicinais na atenção primária da saúde**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. 2006.

CORRÊA, A. K. **Fenomenologia: uma alternativa para a pesquisa em enfermagem**. Rev LatinoAm Enfermagem. 1997 jan; 5(1): 83-8.

CRISTINO, M. **Psicologia da fé: cultura, fé e religiosidade** [citado 2002 Jan 24]. Disponível em: <http://www.holos.com.br/palavra/fé.html>>. Acesso em: 13 out. 2021.

CUNHA, A.P. **Aspectos Históricos Sobre Plantas Medicinais, Seus Constituintes Activos E Fitoterapia**. Disponível em: , 2005.Acesso em: 13 Out. 2021.

BRZOZOWSKI, S.; ALVIM, M. H. **A História da Ciência no Ensino por meio da inserção da temática: Conhecimentos indígenas sobre plantas curativas no século XVI**. In: 17°.

DEVIENNE, K. F.; RADDI, G.; POZETTI, G. L.. **Das plantas medicinais aos fitofármacos**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 6, n. 3, p. 11-14, 2004.

Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/67754>>. Acesso em : 12 ago. de 2021.

FIRMO, W. C. A; MENEZES, V. J. M; PASSOS, C. E. C; DIAS, C. N ALVES, L. P. L; NETO, M. S; OLEA, R. S. G. “**Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais**”. In: Caderno de Pesquisa, São Luiz, v.18, n. especial, dezembro de 2011.

FRANCO, F.; LAMANO-FERREIRA, A. P. do N.; FERREIRA, M. do N. L. **Etnobotânica: aspectos históricos e aplicativos desta ciência**. Caderno de Cultura e Ciência, v.10, n.2, p.17- 23, 2011.

FERNANDES, TM. **Boticas, indústrias farmacêuticas e grupos de pesquisa em plantas medicinais: origens no Brasil**. In: Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil [online]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004, pp. 27-76. ISBN 978-85-7541-348-7. Available from SciELO Books.

FIGUEIREDO, J. A. **O ensino de botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade**. Belo Horizonte. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Disponível em: <<http://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/viewFile/420/353>>. Acesso em: 5 nov. 2018.

GARLET, Tanea Maria Bisognin. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul** – Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019.

HAMILTON, A. **Plantas medicinais e conservação: questões e abordagem**. Unidade Internacional de Conservação de Plantas, 2003.

HARAGUCHI, L. M. M., SAÑUDO, A., RODRIGUES, E., CERVINIG, H. & CARLINI, E. L. A. 2020. **Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia**. Revista Brasileira de Educação Médica, 44(1), 1-7.

HUSSERL, E. **A crise da humanidade europeia e a filosofia**. Tradução de Urbano Zilles Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

_____. **La crise des sciences européennes et la phénoménologie transcendentale**. Trad. G. Granel. Paris: TEL-Gallimard , 1989.

_____. **Idées directrices pour une phénoménologie**. Trad. P. Ricoeur. Paris: TELGallimard, 1991. Tomo 1: Introduction générale à la phénoménologie.

KUMAR, B.M. NAIR, P. K. R. **The enigma of tropical homegardens**. 2004. v.61, cap.1, p.135- 152

MARTINS, J. BOEMER, M. R. FERRAZ, C. A. **A fenomenologia como alternativa metodológica para a pesquisa: algumas considerações**. Rev Esc Enf USP. 1990 abr; 24(1):13947.

MARTINI, R. **A fenomenologia e a epoché**. Trans/form/ação, vol. 21-22, nº 1, 1999. Disponível em: . Acesso em: 2 mar. 2010.

NAIR, P.R. 2004. **The enigma of tropical homegardens**. *Agroforestry Systems* v12 p.135- 152.

OLIVEIRA, F.C.; ALBUQUERQUE, U.P.; FONSECA-KRUEL, V. S. da.; HANAZAKI, N. **Avanço nas pesquisas etnobotânicas no Brasil.** Acta Botânica Brasílica, v.23, n.2, p.590-605, 2009

OMS. **A importância da Farmacovigilância: monitorização da segurança dos medicamentos.** Genebra: OMS, 2002.

OLIVEIRA, R. R. de, SANTOS, L. F., MARINHO, K. C. CORDEIRO, J. A. B. L., SALGE, A. K. M., & SIQUEIRA, K. M. (2010). **Ser mãe de um filho com câncer em tratamento quimioterápico: uma análise fenomenológica.** *Ciência, Cuidado E Saúde*, 9(2), 374-382.
<<https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v9i2.11250>>. Acesso em: 13 out. 2021.

PAULA, K. B. S.; CRUZ-SILVA, C. T. A. **Formas de uso medicinal da babosa e camomila pela população urbana de Cascavel, Estado do Paraná.** Acta Science: Health Science, v.32, n.2, p.169-176, 2010

PITZER, Luiz Carlos; FÁVERO, Jéferson Deleon. **A história do papiro de Rhind.** *MaiêuticaMatemática*, v. 5, n. 1, 2017.c.

SANTOS, SL. **Originalidade e precariedade do método fenomenológico husserliano.** In: LIMA, ABM., org. *Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2014, pp. 15-50. ISBN 978-85-7455-444-0. Available from SciELO Books.

SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA., 2020, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*, Rio de Janeiro: 2020. p 1-8.

SIVIERO, T.; DELUNARDO, T. A.; HAVERROTH, M.; OLIVEIRA, L. C. de; Ângela Maria Silva MENDONÇA, A. M. S. **Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil.** Acta Botânica Brasílica, v.25, n3, p.546-553, 2011.

APÊNDICE A- Plantas cultivadas pelos entrevistados.

Plantas cultivadas pelo E01 - Boldo (*Peumus boldus*), Mastruz (*Dysphania ambrosioides*) e Poejo (*Mentha pulegium*), Dipirona(*Achillea millefolium*).



Plantas cultivadas pelo E02 - Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Garrafadas feita das plantas cultivadas, Malva Grossa (*Malva sylvestris*) e Pimenta de Macaco (*Xylopia aromatica*).



Plantas cultivadas pelo E03 - Paldarco roxo (*Handroanthus heptaphyllus*), Jabuticaba (*Plinia cauliflora*).



Plantas cultivadas pelo E04 - Alfavaca (*Ocimum basilicum*), Fedegoso Nativo(*Senna occidentalis*), Hortelã (*Mentha spicata*) e Folha Santa (*Kalanchoe brasiliensis*).



Plantas cultivadas pelo E05 - Baru(*Dipteryx alata*), Pimenta Malagueta(*Capsicum frutescens*), Alho todo Ano (*Tulbaghia violacea*).



Plantas cultivadas pelo E06 - Pega rapaz(*Boerhavia hirsuta*), Gota do Zeca(*Aegopodium podagraria*), Babosa(*Aloe vera*).



Plantas cultivadas pelo E07 - Jaca (*Artocarpus heterophyllus*), Jabuticaba(*Plinia cauliflora*), Mamão (*Carica papaya*) e Pião (*Jatropha gossypifolia*).



APÊNDICE B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(L1) 4 - Consentimento de pesquisa(K) pdf 2021-9-24 10:50:35

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO
DE PORTO NACIONAL CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS TERMO DE
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu Selviana Rodrigues da Silva afirmo que depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Autorizo, através do presente termo, os pesquisadores, Luana Rodrigues (luana.rodrigues@mail.uf.edu.br) e prof. Dr. Rodney Haulien Oliveira Viana (rodney@mail.uft.edu.br) do projeto de pesquisa para trabalho de conclusão de curso do curso de Ciências biológicas da área de Etnobotânica, tema: Uma análise fenomenológica das plantas na comunidade Quilombola Barra Da Aroeira Durante a pesquisa será necessário utilizar fotos gravações, com áudio ou imagem do indivíduo e da planta citada pelo mesmo, que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados. Estou ciente que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Assinatura do (a) entrevistado: Selviana Rodrigues da Silva
Assinatura da pesquisadora: Luana Rodrigues
Assinatura do (a) testemunha: Roberto R. Silva

Porto Nacional – TO, 28 de Agosto de 2021.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE
PORTO NACIONAL CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS N° _____ ETNOBOTÂNICA: DADOS DOS
INFORMANTE:

Data: 28/08/21
 Nome: Salviana Rodrigues dos Santos Silva
 Idade: 56 Sexo: F M ()
 Escolaridade: Superior
 Raça: () Indígena Negra/a () Pardo/a () Amarelo/a () Mulato/a () Branco/a ()
 Estado civil: Casado solteiro () ou Divorciada/o () Viúva/o ()
 Profissão: Professora
 Desde quando reside na comunidade? 1964

Dados coletados

O que as plantas significam para você?

vida, não podemos viver sem as plantas

Você as utiliza para qual finalidade?

Alimento Ornamentação () cosmético () Medicinal

Cultiva alguma planta no seu quintal?

Sim Não ()

Quais:

caja, manga, uva cisterna, gosalave,

Quais plantas mais utiliza?

Quintal ou cerrado ()

Nome da planta casca de Barro

utilidade: usos na edema, lipoma de utero

Nome da planta casca de gosalave

utilidade: controla

Nome da planta uva cisterna

utilidade: controla de pressao,

Com quem você aprendeu a cuidar e fazer uso das plantas?

com os familiares